

## 25º CONGRESSO DA SPO REFORÇA VALORES DE EXCELÊNCIA NA ORTODONTIA

Teve lugar nos dias 20, 21 e 22 de setembro o XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ortodontia (SPO), na Ordem dos Médicos do Porto. Presidido pela Dra. Ana Paula Amorim, as palestras e cursos ministrados por médicos nacionais e internacionais de renome mostraram que, com a ajuda da tecnologia e de métodos cada vez mais personalizados, a ortodontia caminha a passos largos para os níveis de excelência saudados neste Congresso

**E**ra o tema central deste encontro e ninguém fugiu a ele. “Ortodontia de Excelência” foi o mote que dirigiu as intervenções dos vários profissionais que, ao longo de três dias, discutiram sobre temas como a estética, o tratamento em idades precoces de forma a minorar as anomalias em vida adulta, a utilização de implantes na prática ortodôntica e a ortodontia integrada com a evolução digital e com a cirurgia ortognática.

Com expectativas elevadas, a Dra. Ana Paula Amorim mostrou-se visivelmente entusiasmada com o “bom ambiente vivido” entre os vários colegas. Para a presidente deste Congresso comemorativo, que reuniu cerca de 230 inscrições, uma ortodontia de excelência tem sempre por trás um ortodontista de excelência, que é “aquele que produz um bom diagnóstico, que atenta nas necessidades do doente e que procura acompanhá-lo em permanência do início até ao fim do processo, numa abordagem integrada e com uma atitude de verdade e honestidade profissional”, afirmou.

Esses foram pontos reforçados na Sessão de Abertura e subscritos por todos os membros da mesa que, para além da Dra. Ana Paula Amorim, contou com o Dr. Armando Dias da Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Ortodontia, o Dr. Serafim Freitas, da Direção do Colégio da Sociedade de Estomatologia, a Dra. Maria Cristina Pollmann, da Associação Portuguesa de Ortodontia, e o Dr. Pedro Pires, vice-presidente da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD).

### O poder do sorriso

Um dos momentos altos deste XXV Congresso da SPO foi a presença do Dr. Tomás Castellanos. O ortodontista colombiano, dirigente do renomado grupo “The Power of Smile”, teve a responsabilidade da pré-abertura do evento com um curso e uma apresentação assentes no Poder do Sorriso. “O sorriso impacta, cria laços e dá confiança. Está comprovado que é um ponto que gera bastantes conexões neuronais entre uma pessoa e outra”, começa por dizer em declarações ao *O JornalDentistry*, ressaltando a importância da correlação entre a parte estética e funcional: “se o lado funcional não for tido em conta e apenas se realizar um trabalho de *smile design*, como um branqueamento ou um alinhar de dentes, não é possível fazer prognósticos a curto, muito menos a longo prazo. A estabilidade consegue-se com a funcionalida-



de, com o mastigar bem, falar bem, dormir bem porque se respira bem, etc. Sorrir e expressar o sorriso no seu máximo esplendor, isso sim é verdadeiramente importante”, disse.

Responsável pelo modelo Tom-Tom, juntamente com o ortodontista americano Dr. Tom Pitts, que discorre no posicionamento dos *brackets* de acordo com diferentes modelos faciais, Castellanos fala da tecnologia 3D que mudou muitos paradigmas na prática ortodôntica: “As ferramentas que tínhamos para analisar os casos não eram tão precisas como aquelas que agora a tecnologia nos dá, como por exemplo o *scan* digital. Anteriormente havia uma precisão de milímetros, agora é de micras, é uma precisão absolutamente exata”. O médico dentista colombiano reforça igualmente a importância de avaliar o paciente numa perspetiva 4D, relacionada com a sua evolução ao longo do tempo: “Há estudos que dizem que no início do século XIX a previsão da esperança média de vida situava-se nos 27 anos para os EUA.

Atualmente a expectativa de vida nos EUA é de 120 anos para as crianças que nasceram em 2010. Há que pensar no desgaste dos dentes e nos cuidados a ter para preservar esta

materia-prima ao longo do tempo, porque é impossível um tratamento durar 100 anos. Dessa forma, o 3D permite-nos analisar o paciente de uma forma muito detalhada e o 4D também, pensando no futuro”.

### Ortodontia através de uma visão holística do paciente

Aliada a esta evolução da ortodontia, no campo manual e digital, o Dr. Tomás Castellanos relembra que não existe apenas uma ferramenta para tratar o paciente, mas sim um conjunto de ferramentas, como a expansão, digital, o uso de parafusos, a tecnologia maxilofacial combinada com ortodontia, a extração quando necessário, “toda uma gama de possibilidades para darmos ao paciente aquilo que ele realmente requer.”

Sobre a extração, uma das palestras mais focadas neste tema foi a da Dra. Ágata Carvalho, que apresentou a sua visão sobre as novas perspetivas no tratamento ortodôntico da inclusão dentária. “A resolução dos dentes inclusos implica sempre uma biomecânica complicada”, apontou,



tomando como exemplo o canino, cuja importância estética e funcional é muito relevante. “Devemos tomar sempre as medidas necessárias para prevenir essa inclusão. Em pacientes em crescimento temos a vantagem de conseguir resultados melhores e o tratamento flui com menos delongas. Em pacientes adultos, também podemos fazer a tração de caninos, mas de facto se o canino estiver muito mal posicionado devemos ponderar a extração, porque o tratamento torna-se muito demorado”, disse-nos.

Para a médica dentista, pós-graduada em ortodontia, a idade é um fator crucial no momento de decidir uma extração, bem como outros aspetos que não devem ser descurados, como a oclusão do paciente ou a disposição do mesmo em fazer o tratamento ortodôntico. “Se o dente estiver muito mal posicionado, devemos ponderar a extração do canino, sobretudo se estivermos perante um paciente adulto”, concluiu.

Também no problema transversal, abordado pelos especialistas Dr. Enrique Solano Reina e Dra. Beatriz Solano Mendoza, a idade apresenta-se como um aspeto central: “creio que o problema transversal é fundamental uma vez que é dos primeiros a corrigir antes que ocorra o problema sagital. Basicamente o problema não se encontra isolado, mas sim acompanhado de más inclusões de Classe I, II, III, mordida aberta, mas se for tratado em idades precoces existem boas soluções de tratamento”, enalteceu.

Alertando para a importância dos pediatras detetarem o problema nas crianças, ambos concordaram que com as novidades do meio, como o CBCT ou os micro-implantes, agora é



mais fácil atuar de forma preventiva evitando inclusivamente a cirurgia.

Quem também prestou declarações ao *O JornalDentistry* foi o Dr. Itamar Friedlander, membro da Sociedade Espanhola de Ortodontia e Ortopedia Dentofacial. Falando sobre a tecnologia 3D, “uma coisa importantíssima”, o médico espanhol deixou claro que todos os profissionais devem estar preparados para apreender os novos conceitos e plataformas que o mercado tem para oferecer. Como exemplo, apontou a tecnologia 3Shape que utiliza na sua clínica em Barcelona e que permite abordar cada caso de forma personalizada: “É muito mais fácil, mais preciso. Para o paciente também traz muitas vantagens, os tratamentos tornam-se mais rápidos porque a precisão aumenta”.

No final do XXV Congresso da SPO, a formação contínua dos profissionais foi uma ideia que uniu todos os presentes. E apesar de apontados alguns problemas a combater, como o nivelamento por baixo no ensino das faculdades portuguesas, a pouca preparação dos recém-formados para o exercício da atividade clínica, a quantidade exagerada de alunos que entram nas faculdades de medicina dentária e a redução dos anos de licenciatura em função do processo Bolonha, ficou a certeza de que através da partilha de conhecimentos e da realização de encontros que coloquem em perspetiva a visão de diferentes profissionais, a ortodontia portuguesa terá cada vez mais argumentos para se assumir internacionalmente e para se posicionar nos níveis de excelência preconizadas por este Congresso. ■

Filipa Teixeira

